

JULHO  
2009

Cáritas



COIMBRA

# Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

## Ama-se tanto mais eficazmente o próximo, quanto mais se trabalha em prol de um bem comum

Ao lado do bem individual, existe um bem ligado à vida social das pessoas: o bem comum. É o bem daquele «nós-todos», formado por indivíduos, famílias e grupos intermédios que se unem em comunidade social. Não é um bem procurado por si mesmo, mas para as pessoas que fazem parte da comunidade social e que, só nela, podem realmente e com maior eficácia obter o próprio bem. Querer o bem comum e trabalhar por ele é exigência de justiça e de caridade.

Comprometer-se pelo bem comum é, por um lado, cuidar e, por outro, valer-se daquele conjunto de instituições que estruturam jurídica, civil, política e culturalmente a vida social, que deste modo toma a forma de pólis, cidade. Ama-se tanto mais eficazmente o próximo, quanto mais se trabalha em prol de um bem comum que dê resposta também às suas necessidades reais. Todo o cristão é chamado a esta caridade, conforme a sua vocação e segundo as possibilidades que tem de incidência na pólis. Este é o caminho institucional — podemos mesmo dizer político — da caridade, não menos qualificado e incisivo do que a caridade que vai directamente ao encontro do próximo, fora das mediações institucionais da pólis.

Quando o empenho pelo bem comum é animado pela caridade, tem uma valência superior à do empenho simplesmente secular e político. Aquele, como todo o empenho pela justiça, inscreve-se no testemunho da caridade divina que, agindo no tempo, prepara o eterno. A acção do homem sobre a terra, quando é inspirada e sustentada pela caridade, contribui para a edificação daquela cidade universal de Deus que é a meta para onde caminha a história da família humana.

Numa sociedade em vias de globalização, o bem comum e o empenho em seu favor não podem deixar de assumir as dimensões da família humana inteira, ou seja, da comunidade dos povos e das nações, para dar forma de unidade e paz à cidade do homem e torná-la em certa medida antecipação que prefigura a cidade de Deus sem barreiras.

(Cáritas in veritate, n.º 7)

Há quem não goste de Campos de Férias! Por exemplo, há uns anos atrás, a pastoral juvenil de Espanha teve que vir a terreiro defender o valor destes campos diante de um difuso mas forte ataque na imprensa nacional daquele país... Quem não gosta de Campos de Férias de jovens e porquê?!

Felizmente, a grande maioria dos pais conhece o pároco, o animador, a Instituição, os próprios filhos... e sabe que pode confiar. Todos os anos, sobretudo no Verão, milhares de crianças, adolescentes e jovens participam entusiasmaticamente em muitos e diferentes Campos de Férias. Lá convivem, brincam, aprendem, partilham, servem, rezam, crescem para si e para os outros... Os animadores são voluntários, a maioria jovens adultos que replicam com os mais novos a experiência que tanto os marcou. Os Campos tornam-se um testemunho, "uma passagem", sempre renovada, de uma geração a outra...

A Cáritas Diocesana pode orgulhar-se de estar neste grande movimento de jovens desde os anos 70! Aliás, duas estruturas físicas testemunham esta aposta da Cáritas: o Centro Social Santo António, na Praia de Quiaios, mais direccionado para acantonamentos e actividades de formação e lazer, e uma estrutura na Praia da Leirosa, que pretende servir sobretudo acampamentos.

## Um espaço de qualidade na formação e no lazer



No dia 15 de Julho fomos até ao Parque Social Santo António, na Praia de Quiaios, onde encontramos duas Colónias muito diferentes entre si: uma da CerciPenela, outra do Pré-seminário. Ambas unidas por este "serviço" da Cáritas situado numa zona de excelência ambiental.

## 2ª tribo chachapoia acampou na Leirosa



O Presidente da Cáritas Diocesana, Pe Luís Costa, fez parte da Equipa do 2º Campo de Férias promovido pela Diocese de Coimbra para jovens com agregados familiares em maior dificuldade económica, nomeadamente por causa do desemprego

actual. Este Campo, documentado na foto, decorreu na Praia da Leirosa, e acolheu vinte jovens com histórias de vida extremamente diversificadas, desde os que vivem numa família estável, aos que estão institucionalizados ou com complicadas histórias

de rua. Como dissemos já num jornal anterior, serve de mote a estes Campos a cultura da tribo mexicana Chachapoia, que tendo sido encontrada pelos europeus numa fase já decadente, acabou dizimada pelas doenças levadas por estes.

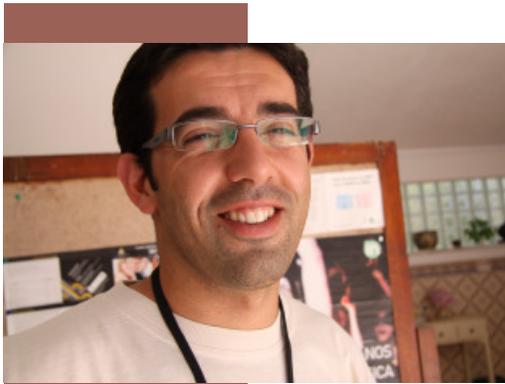
## Centro da Cáritas em Quiaios: uma estrutura de qualidade num espaço que a natureza privilegiou

Ainda antes do 25 de Abril de 74 já a Cáritas fizera Campos de Trabalho para Jovens, com o objectivo específico de reconstrução de habitações para famílias carenciadas. Mas foi sobretudo com a dinâmica "pastoral" em ordem à sensibilização, formação e estruturação de grupos paroquiais de acção sociocaritativa integrados também por jovens que começou verdadeiramente, em 1976, uma acção continuada de Campos de Trabalho para jovens de que a Diocese se pode orgulhar. Desde então para cá, mudando embora as metodologias, os objectivos, os públicos-alvo..., fizemos campos de grande qualidade, atingindo muitas centenas de Jovens, e constituímos-nos, sob muitos aspectos, em "escola de Campos".

As necessidades de melhorar a resposta, por um lado, e de reduzir os custos, por outro, levaram a Cáritas a criar uma estrutura própria para a realização destes Campos. Foi assim que nasceu o Centro Social Santo António, na Praia de Quiaios, com a colaboração da Junta de Freguesia local (1981), e modestas instalações de balneários e cozinha, a partir de um curso de Formação Profissional de Pedreiros (1984). De então para cá, o Centro foi sempre crescendo e melhorando as respostas, um processo que continua em curso, mas que oferece já uma resposta de grande qualidade para actividades de grupos organizados, seja em formação, seja em lazer, tanto no verão como no inverno. Hoje, a Diocese de Coimbra, para si ou para disponibilizar para outras instituições, dispõe aqui de um serviço para acções de formação, retiros, colónias, férias, a custos acessíveis e num ambiente verdadeiramente privilegiado.

Para além de uma das praias mais sossegadas e com contínuo areal para norte, o parque goza da proximidade da serra da Boa Viagem, das Lagoas, da extensa mata, das dunas, da própria cidade da Figueira da Foz (cidade cheia de iniciativas culturais, sociais e desportivas), sem perder o contacto imediato com a ruralidade agrícola e acolhedora das populações de Quiaios ou Murtinheira. É, pois, um espaço que permite uma extraordinária diversidade de actividades, a critério de cada grupo, e que permite pessoalmente a vivência de múltiplos estados de espírito...

Actualmente, o Centro já não acolhe só jovens, mas todos os grupos etários. Por exemplo, muitos utentes de equipamentos de idosos da Cáritas fazem ali uma semana "de férias". E várias instituições procuram os seus serviços, de que pode ser um exemplo imediato a CerciPenela, que encontramos na nossa visita. De facto, de Maio a Setembro o parque está em plena actividade, com grupos que se sucedem uns aos outros. Os tempos de férias escolares do Natal, Carnaval e Páscoa também são muito ocupados. E muitos fins de semana ao longo do tempo mais frio têm sido procurados por párocos para "retiros", formação de catequistas, etc.



A CerciPenela há três anos que procura este espaço para fazer um tempo de praia com os seus utentes. Nas palavras da Dr.ª Ermelinda Sousa, Vice-presidente da Direcção, e que acompanha o grupo presente, isso mostra a satisfação desta Instituição com o serviço prestado no Parque da Cáritas em Quiaios. As horas fixas da refeição, sobretudo ao jantar - quando apetecia prolongar a praia ainda um pouco mais - são a maior limitação, mas percebe-se que a casa só pode funcionar assim.

À frente do Campo do Pré-seminário encontramos o Pe Nuno Santos, que, de resto, já este ano aqui esteve com o primeiro Campo Xaxapoiros (Campo promovido pela Diocese de Coimbra) e que vai voltar em Setembro com um Campo da Pastoral Universitária. Na sua opinião, "este espaço tem a vantagem de ser muito polivalente, economicamente muito acessível e prestar serviço de cozinha, para além dos balneários, do refeitório, etc., o que permite realizar acantonamentos de muita qualidade a um preço acessível. Presta também, na minha opinião, um serviço social, pois sendo economicamente acessível, permite que pessoas com mais dificuldades económicas possam também participar em campos e outras actividades. Outra dimensão que considero muito relevante é a boa relação com as pessoas que estão à frente da casa, neste caso a Jacira; acho que há uma enorme disponibilidade, uma vontade muito grande de ajudar a que as coisas corram bem".



Na foto da esquerda, almoço no Centro: em primeiro plano, o Campo do pré-seminário; em segundo plano a CerciPenela; na foto da direita, os utentes da CerciPenela gozam o sossego da praia de Quiaios.



Vista do Centro Social Santo António, a partir do torreão cimeiro



Na foto, Jacira Ascensão, responsável pelo Centro: "Este é um equipamento que foi pensado para servir actividades com grupos organizados, mas que depois foi crescendo lentamente, conforme as necessidades; evidentemente, se fosse construído hoje teria uma estrutura muito diferente.

É um equipamento que tenta responder com qualidade, e atender à situação socioeconómica e familiar dos utentes. Mas temos também limitações de pessoas, de dinheiro e mesmo de estruturas e é necessário criar um bom equilíbrio entre todos estes factores".

## "Farol" e "Fura-ondas": a Cáritas na rota dos Campos de Férias

A Cáritas de Coimbra tem vindo a realizar dois projectos de Campos de Férias com crianças e adolescentes, em parceria com algumas autarquias, redes concelhias e Centros Distritais de Solidariedade Social. Estes campos decorrem no Parque da Cáritas na Praia de Quiaios.

O projecto "Farol" é um campo

que se dirige ao Concelho de Pombal e nasceu a partir do trabalho comunitário da Cáritas ali desenvolvido. Este ano o "Farol" decorreu de 20 a 25 de Julho, com mais de 50 crianças.

O projecto "Fura-Ondas" dirigiu-se nos últimos anos para os concelhos de Soure, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz. Da avaliação feita

resultou a percepção de não ser uma resposta já necessária na Figueira da Foz, que deixa, assim, de integrar este projecto. Todavia, o "Fura-ondas" alarga-se este ano para o concelho de Condeixa-a-Nova, com o mesmo tipo de parcerias. Integra três Campos, com idades diferenciadas, a decorrerem no mês de Agosto.

## "Farol" festejou 4 anos de actividade



O Centro de Alojamento Temporário "Farol" comemorou o seu 4º aniversário no passado dia 28 de Maio. A Equipa Técnica, também a pedido dos utentes, decidiu comemorar este dia, proporcionando momentos de descontração, partilha e convívio, num espaço externo ao equipamento. O local escolhido foi a praia fluvial de Olhos de Ferverença, em Cantanhede.

Para a concretização deste evento, existiu uma fase preparatória que envolveu a colaboração de vários estabelecimentos existentes na comunidade, bem como a recolha e organização de material lúdico e de outro material necessário para a realização das actividades programadas.

Após uma viagem magnífica, ao chegar ao local fizemos um reconhecimento do espaço envolvente.

Desde logo, os utentes organizaram-se em diversos grupos iniciando diferentes actividades, nomeadamente, futebol, basquetebol, badminton, torneios de sueca e jogos tradicionais. Com o objectivo de usufruir dos recursos naturais existentes, a maioria não prescindiu de um mergulho e do relax proporcionado pelo sol que raiou nesse dia. O almoço e o lanche foram momentos de convívio e de apreço dado que para além da ementa prevista acrescentaram as iguarias ofertadas pela comunidade, que deliciaram todos os participantes.

Apesar de nem todos os utentes poderem beneficiar do passeio, por motivos profissionais ou de saúde, foi-lhes proporcionada, no final do dia, após chegada ao Centro, a possibilidade de comemorar este aniversário.

## Ar livre também para os idosos



Com este tempo de sol e luz, como ficar fechado em casa todos os dias e o dia todo? A foto ilustra uma das muitas actividades de "saída" dos equipamentos, promovidas nos diversos Centros da Cáritas. Neste caso, temos os idosos dos Centros

de Dia de S. Martinho da Cortiça, Samadela e Centro de Convívio de Secarias, no dia 10 de Julho, numa sardinhada no santuário do Senhor da Serra, na Moita da Serra, concelho de Arganil, num dia de convívio a gosto de todos.

## Criar comunidade no Bairro da Rosa

Apresentamos neste espaço três actividades ligadas ao trabalho da Cáritas no Bairro da Rosa. Três exemplos de um trabalho lento, mas persistente e profícuo.

## Intercâmbio luso-húngaro

Sediado desde 2004 nos Bairros da Rosa e Ingote, o Projecto Trampolim (formado por um Consórcio entre a Câmara Municipal de Coimbra, a Cáritas Diocesana de Coimbra, a INOVINTER, o CEARTE, o Agrupamento de Escolas da Pedrulha e a Associação Social Recreativa Cultural Cigana de Coimbra) tem como objectivo principal a promoção da inclusão social de crianças e jovens oriundos de contextos sócio-económicos desfavorecidos e problemáticos, numa lógica de solidariedade e justiça social.

Para além de um vasto leque de actividades que promove em parceria com o Centro Comunitário S. José, destacamos as actividades desenvolvidas em conjunto com o nosso Centro de Actividades Juvenis e que se prendem com a ocupação saudável dos tempos livres, procurando sempre promover factores de protecção e reduzir os factores de risco a que estes jovens estão expostos diariamente.

Foi já em 2006 que se abriram as portas para este Intercâmbio LUSO-HUNGARO através da participação de um grupo de jovens dos bairros da Rosa e Ingote no Festival Csiperó - Future of Europe International Children and Youth Meeting, na cidade de Kecskemét, na Hungria.

Isto foi apenas o começo para anualmente proporcionarmos a estes grupos de jovens as trocas de vivência e experiências tão distintas, mas ao mesmo tempo tão similares ou não fossem eles JOVENS...

Foi com imensa alegria que este ano, entre 7 e 16 de Julho, recebemos não só um grupo de jovens húngaros, mas também os seus familiares, tendo sido uma oportunidade única de contacto com outra cultura, bem diferente da nossa.

Tudo foi minuciosamente planeado desde o acolhimento com um Buffet de Recepção e Boas Vindas, às estadias, ao transporte, às visitas guiadas (Coimbra, Luso, Buçaco, Lisboa), às actividades de lazer (piscina, descida do rio, entre outras), tendo sido meritório o esforço de TODO o CONSÓRCIO. No entanto, não poderia deixar de salientar aqui o enorme esforço dos meus colegas do Centro Comunitário S. José, Pedro Pinto e Adélia Marcos, que foram incansáveis na recolha de patrocínios para assegurarem toda a parte da alimentação deste grupo de cerca de 60 pessoas.

Um grande Bem Haja para Todos!

Guída Rasteiro

## Passeio-Convívio a Aveiro

Como motivo de criação e consolidação mínima de um espírito comunitário junto dos habitantes de um Bairro reconhecidamente problemático, como é o Bairro da Rosa, o Centro Comunitário S. José - um equipamento da Cáritas ali presente desde há vários anos - promoveu no dia 25 de Junho um passeio a Aveiro, aberto à população.

Foi um dia de agradável convívio, com tempo para admirar a cidade, para passear de barco na ria e visitar a Troncalhada, um centro salineiro ainda em actividade. De tarde, o passeio passou pelas praias da Costa Nova e da Barra, com a natural visita ao farol desta última, o mais alto da Península Ibérica. Depois foi o regresso a Coimbra, com a agradável sensação de ter sido um dia positivo não só para as pessoas participantes, mas também, através delas, para o próprio bairro.



## Concurso "Bairros em flor"



Montando um dos muitos "arranjos" florais

Sendo um dos objectivos do Centro Comunitário S. José a participação em actividades comunitárias que contribuam para o alargamento/reforço das dinâmicas locais, foi com enorme entusiasmo que acolhemos em conjunto com a Equipa de Intervenção Directa, a iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra - Bairros em Flor - que pretendia mobilizar todos os inquilinos dos bairros camarários para o embelezamento dos espaços exteriores dos seus bairros.

Neste sentido e como somos parte integrante do Bairro da Rosa, concorremos na categoria de "Fachadas de Prédios", tendo sido condecorados com uma Menção Honrosa, atribuída no dia 11 de Julho, no "Encontro de Inquilinos" que decorreu no Jardim da Sereia e que dedicamos na íntegra às nossas utentes que participam nas Oficinas Ocupacionais e que desde Maio trabalharam afincadamente na elaboração de flores de papel que permitiram este magnífico trabalho.

Grça Ferreira e Guída Rasteiro

## SECRETARIADOS DA PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA ACUSAM:

# É necessário pressionar os decisores políticos para que se crie legislação que preencha o vazio legal em matéria de tráfico de pessoas

Presidido por D. António Vitalino, presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana (na foto, à esquerda) e com a presença dos vogais D. António Rafael, bispo emérito de Bragança-Miranda e D. Manuel Quintas, bispo do Algarve (2º à esquerda), com a participação de D. Jacinto Botelho, bispo de Lamego (à direita) e com a visita de D. António dos Santos, bispo de Aveiro, decorreu o Encontro Nacional de Secretariados da Pastoral da Mobilidade Humana e Capelanias de Imigrantes, na Casa de S. José, em Lamego, de 6 a 10 de Julho, sob o tema: “Já não sois estrangeiros nem imigrantes, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus”. (Ef. 2, 19)

Das diferentes intervenções quer dos oradores, quer dos participantes, foram destacadas as seguintes conclusões:

1) Recordar que a cultura cristã tem a marca de S. Paulo, o qual, não abdicando da sua identidade e cultura, abriu as portas da universalidade aos valores cristãos.

2) Olhar o migrante como agente activo da sociedade, com direito a ser co-responsável na construção da comunidade cristã, sendo necessário refazer o espaço eclesial com objectivos integradores.

3) Valorizar uma catequese bíblica que ilumine a experiência humana com a Palavra de Deus, tendo presente que é a comunidade que catequiza. É urgente uma maior atenção ao acolhimento sem preconceitos.



*É necessário refazer o espaço eclesial com objectivos integradores!*

4) Afirmar que a grande catequese da igreja é a liturgia e que uma fé viva é uma fé celebrada, havendo necessidade de nos interrogarmos como tornar as celebrações em expressão de verdadeira comunhão.

5) Alertar para o combate ao tráfico de pessoas, flagelo que atinge Portugal enquanto país de trânsito e destino, descobrindo em cada diocese como intensificar o trabalho em rede com a Comissão de Apoio à Vítima de Tráfico de Pessoas (CAVITP), nomeadamente na formação de jovens e adultos, e na informação sobre este flagelo. É necessário pressionar os decisores políticos para que se crie legislação que preencha o vazio legal nesta matéria.

6) Capacitar os nossos serviços com pessoas qualificadas para dar

assistência e apoio jurídico, de modo a prosseguir a colaboração na concepção, execução e avaliação das políticas públicas transversais e sectoriais relevantes para a integração dos migrantes e minorias étnicas. Sentimo-nos obrigados, como Igreja, do ponto de vista moral, a denunciar toda a legislação que afronta os Direitos Humanos, nomeadamente a recusa ao direito de emigrar e o dever de acolher.

7) Divulgar cada vez mais a Doutrina Social da Igreja, nos Seminários, junto dos cristãos e pessoas de boa vontade, com vista à formação de agentes de mudança e transformação nos locais onde vivem e trabalham.

8) Continuar a ser proactivos na utilização dos diferentes meios de comunicação social, como instru-

mentos extraordinários para quebrar barreiras, denunciar situações de precariedade e exploração, para alertar, dar voz e formar a opinião pública.

9) Promover, com a divulgação das nossas actividades, o valor da dignidade humana e o sentido da fraternidade, à luz do Evangelho.

10) Privilegiar as relações de proximidade exigindo dos agentes que têm responsabilidades nas migrações maior e melhor articulação com as diferentes dimensões da Igreja - liturgia, catequese e caridade - bem como a participação nos conselhos paroquiais e pelo menos uma vez por ano a participação nas reuniões de vigararia / arceprelado e/ou zonas pastorais.

11) Reorganizar a pastoral da mobilidade, na linha estrutural da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana e do Conselho Pontifício para os Migrantes e Itinerantes, de acordo com a realidade de cada Diocese. Trabalhar em equipa, cuidar a formação dos futuros sacerdotes e das nossas comunidades, com vista a evitar os guetos.

12) Responder, ao nível das Dioceses, aos apelos que nos chegam dos diferentes países onde há significativa presença portuguesa e que solicitam agentes pastorais.

Participaram neste encontro 45 delegados dos Secretariados Diocesanos da Pastoral da Mobilidade Humana de 17 Dioceses, bem como dois representantes da Capelanias Nacional de Imigrantes Ucrrianos de rito bizantino.

O próximo encontro terá como tema o Turismo, e será acolhido pela Diocese do Algarve.

Cáritas 2009

Se não tiver caridade, nada sou

## Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - n.º 365

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

## SEMANA NACIONAL DAS MIGRAÇÕES

### Viver o amor fraterno sem distinções nem discriminações

Sob o lema "Viver o amor fraterno sem distinções nem discriminações", decorre, de 9 a 16 de Agosto, a 37ª Semana Nacional de Migrações, tendo dois pontos centrais:

- a Peregrinação do Migrante e Refugiado, a Fátima, nos dias 12 e 13;  
- A celebração nas paróquias, no dia 16 de Agosto, conforme a iniciativa de cada paróquia.

Respeitando o costume de destacar em cada ano uma comunidade migrante (imigrante ou emigrante) nas celebrações nacionais, este ano será dado um realce particular à comunidade brasileira imigrante em Portugal, cujo volume nos últimos anos tem vindo a crescer tanto que se tornou a maior de todas as comunidades estrangeiras entre nós.

Apela-se, por isso, às paróquias e outras comunidades que motivem particularmente os(as) brasileiros(as) a estarem presentes na peregrinação a Fátima, sendo que esta peregrinação vai ser presidida por D. Alessandro Ruffinoni, delegado da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros para a Pastoral dos Brasileiros no Exterior.

